Desejo amargo de Amar

Caroline G. Queiroz

Sumário

Sinopse... Pág. 4

Capítulo 1 = Uma sociedade desprezível... Pág. 5

Capítulo 2= Um fio de esperança... Pág. 12

Capítulo 3= O casamento do século... Pág. 23

Capítulo 4= Novos moradores... Pág. 30

Capítulo 5= O senhor é quem?... Pág. 38

Capítulo 6= Somente mais uma dança... Pág. 54

Capítulo 7= Apostas, surpresas e muitos parabéns... Pág. 78

Capítulo 8= O que amar significa para você?... Pág. 86

Capítulo 9= O sentimento que nos une... Pág. 97

Capítulo 10= Será que tudo está perdido... Pág. 103

Capítulo 11= Presa em correntes... Pág. 110

Capítulo 12= Orgulhosa sim, indefesa jamais... Pág. 122

Capítulo 13= Não temos tempo para morrer... Pág. 133

Sobre a autora... Pág. 152

ESSA E UMA OBRA ORIGINAL BASEADA NA IMAGINAÇÃO DA AUTORA SEM COMPROMISSO COM A REALIDADE.

Sinopse

Cecília é uma jovem dama da sociedade da Inglaterra de 1846, que assim como sua amiga Emma, esta a procura de viver a vida sem se preocupar com um futuro casamento. Mas ambas vão descobrir que não e nada simples se livrar do que a família quer pra elas, ainda mais quando se tem uma personalidade difícil e uma família importante. Mas, será que a chegada de um possível amor pode mudar isso?

Capítulo 1: Uma sociedade desprezível

Meu nome é Cecília Leone, e agora vou contar minha historia. Tudo começou dia 15 de setembro de 1832, era uma manhã de quarta-feira, Tomás meu irmão foi me acordar com boas noticias.

Tomás:

_ Cecília, Cecília levante-se chegou uma carta para você.

Eu:

_Quem me enviou?

Tomás:

_ Sua amiga, Emma Liardes, deixarei a carta aqui, venha tomar seu chá mamãe lhe aguarda.

Abri imediatamente, pois há muito tempo minha melhor amiga Emma não escrevia, ela estava em Londres com seu avô e pai tratando de negócios. Então logo comecei a ler.

"Querida Cecília, vovô e papai trabalham sem parar, mas enfim conseguimos importar o chá, vamos voltar para casa dia 16 de setembro, pegaremos o primeiro trem, então vá para minha fazenda na hora do chá da tarde, enviei uma carta para Sara também, tenho muitas novidades, mais nenhuma delas da para lhe falar por carta.

"Atenciosamente: Emma Liardes".

Fiquei intrigada com as supostas novidades, mas mesmo assim fui tomar meu chá.

Eu:

_mãe, mãe?

Senhora Evelyn:

_olá Cecília, tome seu chá antes que ele fique gelado filha.

Eu:

_estou tomando, mas onde está o papai?

Senhora Evelyn:

_foi para a fábrica de tecidos logo cedo.

Eu:

_e os outros?

Senhora Evelyn:

_Tomás foi cavalgar e Charlotte esta lavando louça com a mãe. Estou indo bordar, se for à cidade leve Charlotte, não quero você andando sozinha para ficar mal falada.

Eu:

_pode deixar, levarei meu “cão de guarda”.

Como já notou minha mãe não e das melhores ela não confia em mim, e ela sempre acha que tudo que eu faço gira em torno da reputação dela. Mas felizmente tenho Charlotte minha fiel escudeira com ela pode falar tudo que eu quero e desejo, ela e uma grande amiga. Mas não e a única, também tenho Sara e Emma.

Vou falar com Charlotte agora.

Eu:

_oi Charlie bom dia, como vai minha melhor amiga?

Charlotte:

_oi Lia, oque você quer?

Eu:

_vamos para debaixo da macieira?

Charlotte:

_vamos.

Passamos o dia inteiro nos jardins embaixo da macieira, entramos em casa quase na hora do jantar meu pai já estava em casa no sofá lendo bom livro enquanto aguardava o jantar. Tentei subir a escada sorrateiramente, mas meu pai me viu.

Senhor Arthur:

_Lia, a onde você estava até esta hora?

Eu:

_nos jardins com Charlotte papai.

Senhor Arthur:

_mas porque passou sem me cumprimentar minha filha? Está achando que sou a Evelyn agora?

Eu:

_de forma alguma papai.

Senhor Arthur:

_pois bem, agora a tomar seu banho.

Assim que terminei meu banho desci para a sala de jantar, pois todos já me aguardavam.

Senhora Evelyn:

_Cecília porque demorou tanto?

Eu:

_perdi a noção do tempo mãe.

Senhora Evelyn:

_eu lhe disse Arthur, essa menina vive avoada, lendo livros, desenhando ou dentro daquele jardim.

Tomás:

_e oque tem de errado nisso mãe?

Senhora Evelyn:

_fique calado Tomás você não tem nada haver com isso. Diz-me Arthur o que fazemos com ela?

Senhor Arthur:

_me diz você eive?

Senhora Evelyn:

_Cecília precisa de um casamento para amadurecer com pessoa.

Senhor Arthur:

_esta louca Evelyn, ela nem completou 21 anos ainda, ela e muito jovem.

Senhora Evelyn:

_não me casei com 19 anos.

Senhor Arthur:

_mais o tempo era outro e as circunstancias também.

Senhora Evelyn:

_a filha mais velha do Dominic esta se casando neste domingo e ela te 22 anos.

Eu:

_vocês só podem ter enlouquecido, eu não quero, não preciso e não vou me casar.

Senhora Evelyn:

_mas nossos amigos e vizinhos logo vão começar a comentar.

Eu:

_eu não me importo nem um pouco com a opinião dessa dita sociedade mesquinha e desprezível na minha vida, se me dão licença perdi o apetite.

Tomás:

_eu também, com sua licença.

Senhor Arthur:

_sinto muito querida.

Subindo a escada me deparo com Charlotte pela escada.

Eu:

_oque você ouviu Charlie?

Charlotte:

_ o suficiente Cecília, sinto muito.

Aquela foi à noite mais longa que já tive nunca tinha me sentido assim, ouvir minha família discutindo meu futuro como se não fosse não foi o suficiente para me fazer chorar a noite.

Capitulo 2: um fio de esperança

Um novo dia tinha se iniciado, com o decorrer dos acontecimentos resolvi passar a manhã no rio da minha cidade, uma das vantagens de viver em cidade pequena. Enquanto eu lia meu livro meu irmão Tomás apareceu.

Tomás:

_viajando nos livros Lia?

Eu:

_não, só estou descasando minha mente.

Tomás:

_devia ir para casa mamãe esta te procurando ela ficou chateada por não ter ido almoçar.

Eu:

_ela fez por merecer.

Tomás:

_ainda esta nervosa por ontem?

Eu:

_como eu não ficaria.

Tomás:

_você não ia à fazenda da Emma?

Eu:

_ia não vou, e não vou te levar.

Tomás:

_não custava tentar.

Eu:

_estou indo

Tomás:

_até mais.

Caminhando ate a minha casa, comecei a pensar no que eu realmente queria da minha vida.

Charlotte:

_já vai?

Eu:

_sim, e não posso me atrasar a Emma não gosta de impontualidade, mande prepararem a carruagem.

Charlotte:

_já mandei, é ela já esta pronta e quem vai te levar e o cocheiro novo.

Eu:

_e Charles o nome dele né.

Charlotte:

_isso ate mais.

Eu:

_até.

Charles:

_senhorita Cecília.

Eu:

_sim.

Charles:

_permita me apresentar, sou Charles o seu novo cocheiro a onde quer que eu a leve?

Eu:

_e um prazer conhece-lo, mas preciso que me leve para a fazenda dos Liardes e bem rápido por favor.

Charles:

_sim senhorita Cecília.

A estrada estava tão linda as árvores estavam verdes e o céu tão nublado. Finalmente eu tinha chegado e ainda na carruagem consegui ver a saudade nos olhos de Emma enquanto ela me aguardava do lado de fora.

Eu:

_Emma que saudade e tão bom ti ver e você Sara há dias não via você.

Emma:

_igualmente Cecília, esses dois meses em Londres foram difíceis.

Sara:

_Também senti saudades, as coisas em casa não vão nada bem.

Eu:

_Tenho uma nossa do que esta acontecendo lá, a Laura vai se casar domingo não é, recebi o convite, mas o que me surpreendeu mesmo foi o noivo, o que ela viu no Jonas.

Sara:

_ela não viu nada mais papai disse que seria um casamento vantajoso, então ele não deu outra opção a ela.

Eu:

_ao menos ele e bonito.

Emma:

_em breve quem não vai ter muita opção sou eu.

Sara:

_por quê?

Emma:

_papai cismou de me casar com um duque francês.

Eu:

_certamente para ter o titulo de duque precisa ter mais idade, sinto muito Emma, a situação não esta boa para você.

Sara:

_meu pai quer me casar com um militar, ele disse que assim que casar Laura vai começar a procurar pretendentes para mim.

Emma: